O OURO BRANCO QUE DÁ MEDO À POPULAÇÃO E AOS AUTARCAS



Encarado como o metal do futuro, o lítio é o ás de trunfo na transição energética. Dotado de grande versatilidade, é uma peça-chave na indústria automóvel do futuro por ser o 'combustível' das baterias eléctricas, e há até quem lhe chame o novo petróleo. Portugal é o país europeu com maiores reservas deste bem precioso e o Governo quer avançar com a prospecção em seis regiões, mas essa questão está longe de ser consensual. Populações e associações ambientalistas têm receios quanto ao impacto ambiental e dúvidas acerca das vantagens económicas

TEXTO
Filipa Matias Pereira



O lítio, ou ouro branco, como é muitas vezes apelidado pelas suas características [ver caixa], é um elemento chave na transição energética rumo à neutralidade carbónica. Em causa estão as suas potencialidades, nomeadamente a utilização em baterias eléctricas, o que permitirá reduzir a dependência em combustíveis fósseis no futuro. Portugal é rico neste metal, mas a sua exploração está longe de ser consensual. Populações e ambientalistas mostram reservas e a balança é difícil de equilibrar.

Estima-se que a procura de lítio a nível global aumente cinco vezes até 2050 e a Europa quer ganhar autonomia estratégica para deixar de estar dependente dos principais produtores do mineral: Austrália, Chile, China e Argentina. Neste jogo, Portugal é um importante *player*, já que é o sexto país do mundo com maiores reservas de lítio e o maior da Europa.

De acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos, Portugal terá cerca de 60 mil toneladas de reservas de lítio. Com 'ouro' dentro de portas, o Governo avançou com uma avaliação ambiental estratégica (AAE) das oito áreas com potencial de prospecção.

Finalizado este estudo, promovido pela Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), o Ministério do Ambiente anunciou que vai avançar com o concurso para atribuir direitos de prospecção em seis dessas zonas, deixando de fora as áreas de Arga e Segura, por limitações ambientais.

No seu conjunto, as seis áreas de prospecção somam 1495 quilómetros quadrados e o Ministério de Matos Fernandes prevê avançar com o concurso no prazo de 60 dias. Os vencedores terão até cinco anos para concluir a prospecção e, havendo viabilidade económica, poderão avançar com a exploração. Antes disso, há ainda uma importante etapa: a avaliação de impacte ambiental.

Antes de se avançar para a exploração do ouro branco, cada projecto terá de ser escrutinado do ponto de vista ambiental, mas nem por isso tranquiliza as associações ambientalistas e as populações, que temem a descaracterização das paisagens e os efeitos nefastos sobre a fauna e a flora. A preocupação está, aliás, em consonância com alguns alertas deixados pela própria DGEG.

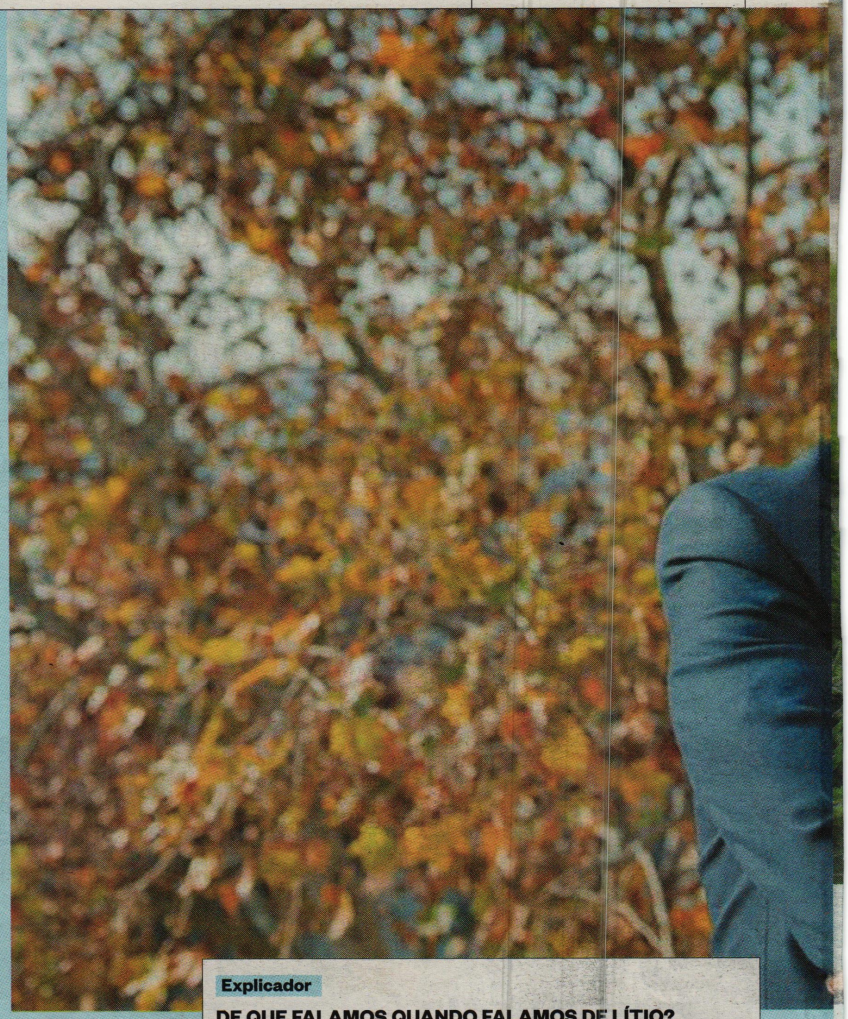
De acordo com o estudo a que o Público teve acesso, a Direcção-Geral de Energia e Geologia não só alerta que a exploração do lítio poderá ter "efeitos nefastos sobre a fauna e a flora das áreas em causa", como, na verdade, os resultados para a economia podem não ser os que o Governo previu. Recentemente, o ministro do Ambiente e da Acção Climática, em entrevista à SIC Notícias, alegou que a exploração de lítio pode gerar "dezenas de milhares de postos de trabalho". Mas, segundo a DGEG, os benefícios para a economia podem ser "residuais". Mais: "Se a densidade de operações mais intrusivas (trincheiras e poços de pesquisa) for elevada e continuada, isso poderá produzir efeitos negativos nas actividades relacionadas com o lazer e o turismo".

Autarcas preocupados

Alegando a defesa do ambiente e da qualidade de vida das populações, os autarcas das zonas onde será feita a prospecção mostram receios quanto à futura exploração do lítio e têm sérias dúvidas em relação às vantagens económicas.

João Mourato, presidente da Câmara de Mêda (PSD), no distrito da Guarda, é um dos líderes de executivos camarários com receio do impacto da exploração de lítio na sua região, que integra a área do Massueime, a maior das seis onde será feita a prospecção. "O problema no concelho da Mêda é a agressão ao ambiente e não temos boas recordações das pedreiras e das minas. Embora para já só esteja em causa a prospecção, esses trabalhos podem agredir a natureza e fomentar controvérsia junto das populações e nós, como autarcas, temos de tentar minimizar esses custos", diz ao NOVO.

Perante os receios, os autarcas pediram ao ministro do Ambiente uma reunião com carácter de urgência. Matos Fernandes acedeu ao pedido, mas este terá pecado por tardio. "O ministro fez a parte dele [na reunião]. Considero é descabido que a reunião com os autarcas do Massueime tenha sido feita só depois das eleições. Deveria ter sido realizada com tempo e não em cima da hora. Mas vamos aguardar e ver como tudo se processa. Estamos cá para proteger as populações e há um problema que consideramos nocivo para a nossa região", acrescenta João Mourato.



O presidente da Zero - Associação Sistema Terrestre Sustentável, Francisco Ferreira, mostra-se solidário face às preocupações das populações, considerando que, efectivamente, "a exploração de lítio tem impactes de diferentes ordens, seja de natureza social, pelo transporte do material em camiões, seja ambiental, pelo uso de água de barragens e bacias, seja pela alteração da paisagens. As preocupações são legítimas e resta saber se, feito o balanço [das vantagens e desvantagens], faz sentido avançar com a exploração ou não. É para isso que serve a avaliação de impacte ambiental", revela em declarações ao NOVO.

O responsável esclarece que a Zero não é contra a exploração do lítio, à excepção da zona de

Explicador

DE QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS DE LÍTIO?

O que é?
Um metal alcalino, o lítio é o mais leve da tabela periódica. Macio, apresenta-se na natureza com tonalidade prateada e, depois de transformado, fica reduzido a pó. É nesta fase que muda de cor, para um branco-sujo, e é por isso apelidado de ouro branco.

Aplicações
É um dos metais mais versáteis. Além de ser usado no fabrico do vidro e cerâmica, é um óptimo condutor de energia térmica e eléctrica. Tem sido muito usado na produção de baterias para carros eléctricos. No século XX, começou a ser utilizado na medicina, nomeadamente no tratamento da doença bipolar.

Motivo da controvérsia
No estado natural é encontrado num composto químico iónico com elevada reactividade. Não é um metal perigoso, mas a sua extracção implica o recurso a máquinas de grande porte, podendo ter impacto na qualidade de vida das populações, paisagens, clima, fauna e flora.



Matos Fernandes fez reuniões com autarcas das regiões onde poderá avançar a extracção de lítio

Autarquias temem impacto da exploração do lítio na natureza e na qualidade de vida das populações

Covas do Barroso (Boticas), e considera "admissível que possa avançar e que, desta forma, Portugal dê o seu contributo face às reservas que tem, desde que a avaliação de impacte ambiental seja positiva".

Já o Fórum da Energia e Clima entende que, nesta balança, é o prato dos benefícios que pesa mais. "Temos um problema em relação ao qual se fala muito pouco: a poluição do ar mata prematuramente sete a nove milhões de pessoas. Diz-se que é preciso descarbonizar a economia e um sector essencial para tal é o dos transportes. Por isso, precisamos de mobilidade eléctrica, onde o lítio é fundamental, mas depois diz-se que este não pode ser explorado porque tem grande impacto ambiental", critica Ricardo Campos, presidente do Fórum. O responsável lembra que, durante anos, "tivemos explorações a céu aberto de granito, calcário e mármore. E agora, perante o facto de termos um mineral importantíssimo para fazer a transição energética, levantamos uma série de dificuldades".

Fazendo uma avaliação positiva do papel do Governo na gestão deste processo, Ricardo Campos acredita que as entidades responsáveis serão "sensíveis aos aspectos de preservação ambiental. As prospecções abusivas do passado não irão repetir-se porque há maior vigilância", assegura, acrescentando que "é preciso posicionar o país na economia da década, apostada na descarbonização dos sistemas de energia".

Com Melissa Lopes